



EDITORIAL

Ano coroadado

Pode parecer estranho que terminemos um ano como este classificando-o como *coroadado*. A coroa simboliza o poder e, em muitos casos, atribui ao portador – rainhas e reis – uma pretensa infalibilidade. Mas o adjetivo coroadado tem outra acepção, como sinônimo de *acabado, completo, concluído, encerrado, rematado*. Este ano, que está praticamente *coroadado*, foi marcado pela aparência exterior do novo coronavírus, o Sars-CoV-2, que se proliferou como erva daninha e tomou de assalto a civilização. Fomos convocados a lidar com novas demandas, mudando os nossos hábitos mais corriqueiros e colocando-nos em compasso de espera. Enquanto isso, uma parcela da humanidade formada por adeptos da ciência investigativa avançava na compreensão do vírus, de sua intimidade, de suas fraquezas e potencialidades para, enfim, anunciar que a tão esperada vacina vencera todas as etapas dos ensaios clínicos e alcançara o grau de imunizante eficaz e seguro. Não uma, mas várias vacinas; não em anos, como fora até então, mas em meses... são recordes que também farão com que o ano *coroadado* de 2020 mereça registros na história.

Não há progresso sem a superação de desafios, e a COVID-19 tem sido uma imensa provação. Já mostramos antes que somos resilientes: esta mesma humanidade superou a mais recente Era Glacial da Terra tornando-se, por isso mesmo, a espécie dominante do planeta. Mas, convenhamos, não tem sido nada fácil a traves-

sia nesse mar revolto, cheio de incertezas. Há corações angustiados, ávidos pelo retorno ao convívio social.


Na SEOB, logo no início da pandemia, instituímos atividades virtuais: procuramos manter palestras públicas, encorajar grupos de estudos e estimular encontros virtuais. Adaptamos a Evangelização Infantil, a Mocidade Espírita continuou trabalhando e as iniciativas do Departamento de Ação Social foram mantidas por obreiros dedicados. Para alguns, entretanto, nem mesmo esse leque de opções ameniza a ansiedade pelo retorno das atividades presenciais.

As incertezas ainda são muitas, e leva tempo até atingirmos uma imunização que se estenda globalmente. Não sabemos quanto tempo vai durar o efeito imunizante das vacinas, e há já relatos confirmados de reinfecção, pois o Sars-CoV-2 – assim como tantos outros vírus – tem variantes; as vacinas já testadas serão eficazes contra um leque de cepas diferentes? Logo saberemos...

Vemos com tristeza que muitos dos nossos irmãos em humanidade ainda preferem se expor, recusando-se a manter o recolhimento social. Julgam-se inatingíveis e invocam o seu próprio direito de ir e vir. Não entendem ainda

que a decisão de se expor pode parecer uma opção pessoal lícita, mas é egoísta e envolve compulsoriamente todos os que com eles têm contato – seja por escolha ou mero acaso – e compromete qualquer estratégia de saúde pública, pois inviabiliza a proteção do conjunto e, em particular, dos grupos de maior risco.

Nossas rotinas se quebraram e isso tem causado inquietação, que tende a aumentar conforme se estende o tempo de afastamento. Somos seres gregários e a nossa história mostra que não nos adaptamos bem vivendo sós. Neste momento de reeducação forçada, a solidariedade é essencial no desafio de superação que precisamos empreender para substituir a “humanidade hostil” de hoje, caracterizada como “uns contra os outros e todos contra todos”, por uma coletividade fraterna, em que possamos viver harmoniosamente, “uns com os outros”.

Quando esse tempo chegar, porque fomos capazes de construí-lo, viveremos o coroadado de uma era de aprendizado depurador. Passaremos então, finalmente, à categoria de discípulos plenos de Jesus, reconhecidos por muito se amarem. Que o ano *coroadado* de 2020 possa ser lembrado como um momento de iniciação dessa nova humanidade. 

EXPEDIENTE

Associação Espírita Obreiros do Bem
obreiros.bem@gmail.com

Redação: Suzana Amyuni (MTb 31.318) / Wilson Ortiz
Diagramação: Fabricio S. Sousa



SEOB mobiliza voluntários após temporal que atingiu São Carlos

O cenário era de guerra. As imagens mostram como ficou parte do bairro Lagoa Serena após a forte chuva que atingiu São Carlos na tarde de 26 de novembro. Nada havia de sereno no entorno da SEOB, que também chegou a ser invadida pela água. Famílias do bairro perderam tudo. As notícias correram pelos grupos de WhatsApp, e o DAS (Departamento de Ação Social) não demorou a ser acionado e a mobilizar os voluntários que, rapidamente, se prontificaram a prestar auxílio.

“Minha avó comentou no grupo da SEOB sobre a situação da minha casa, e logo várias pessoas vieram conversar comigo para saber o que estava acontecendo e como poderiam ajudar”, contou a coordenadora da MEOB (Mocidade Espírita Obreiros do Bem), Daniela Piassi da Silva.

Ela e a família precisaram se mudar do bairro. “Esse é um problema frequente na Lagoa Serena, tem algumas casas que sempre são muito atingidas. Mas desta vez foi pior: dois imóveis



em terrenos ali perto tinham sido demolidos fazia pouco tempo, deixando uma grande abertura para a água. E a força da chuva foi tanta, que arrastou todo aquele entulho e muita terra para as nossas casas”, relatou.

Imediatamente, os moradores se uniram para verificar o tamanho do problema. Segundo Daniela, a Associação de Moradores também se mobilizou para atender as necessidades de cada pessoa que teve a casa atingida.

Amparo

Os primeiros movimentos da SEOB foram de amparo, solidariedade e união para a obtenção de alimentos, roupas, produtos de higiene e de limpeza. Móveis também foram doados, já que alguns moradores perderam tudo. “Os objetos de madeira são os primeiros que ficam destruídos. Em casa perdemos os três guarda-roupas”, relatou Daniela.

Os trabalhadores da SEOB mantiveram contato direto e diário com as lideranças do bairro para compreender todas as necessidades dos moradores. Alguns voluntários ofereceram a casa como ponto

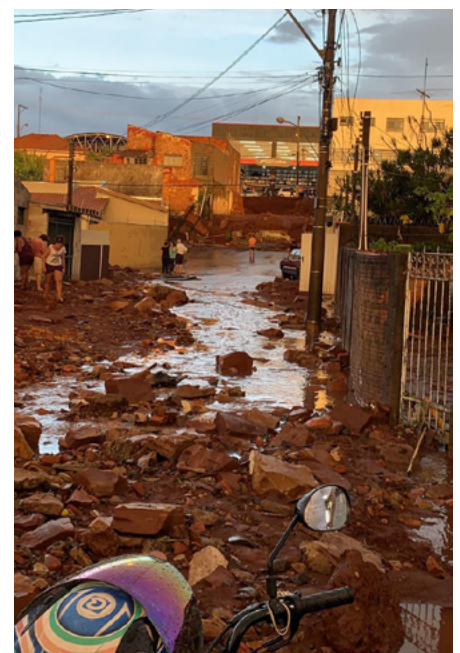
de arrecadação e outros se dispuseram a auxiliar na entrega das doações às famílias necessitadas.

Ação

Aos poucos, tudo foi se ajeitando. Mas apenas o problema imediato foi encaminhado. O bairro Lagoa Serena, onde a SEOB está instalada, ainda requer mais atenção do poder público para garantir o bem estar dos moradores.

“Além da ajuda imediata e do contato com as lideranças do bairro, a SEOB procurou manter contato com os órgãos públicos municipais para a recomposição dos acessos e para atender outras demandas urgentes do bairro”, afirmou Karina Granado, presidente da casa.

Mesmo durante a pandemia, o DAS/SEOB não interrompeu suas atividades e continuou atendendo as famílias em situação de vulnerabilidade. O amparo apenas foi estendido àquelas que precisavam ali com mais urgência, mas esta é uma caminhada que ainda requer muitos passos e muita união.



Nova presidente da SEOB avalia início da gestão e aborda projetos para 2021

Leita durante a 1ª Assembleia Geral Ordinária realizada virtualmente pela SEOB, em julho de 2020, a nova presidente da casa tem contado com o apoio de muitos trabalhadores para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. Em entrevista ao Correio do Bem, Karina Granado faz um balanço sobre os primeiros meses de gestão, relata as alternativas encontradas para esse período e revela as perspectivas para 2021.

Frequentera da SEOB desde que se mudou para São Carlos, em 1998, Karina já percorreu um longo caminho para chegar até aqui, mas sequer imaginou assumir a Diretoria da Casa em um cenário tão inesperado como esse. Mas ela garante que está fortalecida com o apoio de todos para seguir firme sua missão.

Você assumiu a presidência em plena pandemia, com as atividades presenciais suspensas e com algumas adaptações no mundo virtual. Como foram esses primeiros meses de gestão?

O coletivo de trabalhadores da Casa Espírita, ou seja, a Diretoria, Conselhos, Coordenadores e todos os trabalhadores da SEOB são incríveis e proativos. A proximidade pela amizade e pelo trabalho no bem fortaleceu os primeiros meses de atividades virtuais pautadas na serenidade, na esperança, no ânimo e em muita criatividade.

Os grupos sociais formados e os já existentes retratam o sério compromisso com o estudo e a regularidade nas reuniões como forma de atender ao próximo (encarnados ou não), onde o bom humor e a disponibilidade em compar-

tilhar aprendizados referentes à tecnologia tornaram-se elementos presentes em todos os diálogos. Desta forma, com essa equipe de pessoas tão dispostas, os primeiros meses de gestão foram calmos. Penso que permanecerão assim mesmo quando chegar a hora de retomar com total segurança as atividades presenciais.

Que alternativas vocês têm buscado para manter a Casa em ação?

A pandemia precisa ser encarada como desafio individual e coletivo. Fortalecidos pelo Evangelho de Jesus e pelas orientações da Doutrina Espírita, todos fomos chamados a exercitar os aprendizados nas mais variadas demandas individuais. E coletivamente, não foi diferente.

A reorganização das atividades públicas e privadas da casa passou por intenso processo de diálogo e empoderamento dos coordenadores que sempre se pautaram na oitiva dos integrantes dos trabalhos para que as diretrizes pudessem ser construídas com muitas mãos.

“A pandemia precisa ser encarada como desafio individual e coletivo.”

Assim, união, solidariedade e diálogo são ferramentas sempre presentes em todas as etapas nas realizações das atividades da Casa, ainda que virtuais.

Como motivar os frequentadores a permanecer em suas atividades, mesmo à distância?

É fato que muitas pessoas não tinham habilidade tecnológica em plataformas digitais ou outras



demandas virtuais. Mas esse é justamente um ponto interessante para nos percebermos perfectíveis: carregamos conosco a potencialidade em aprender e compartilhar coisas novas num lindo ciclo evolutivo infinito. Essa e várias outras lições espíritas nos sugerem perseverança, calma e fé, condições motivadoras para a linearidade de nossas atividades.

Quais são os projetos para 2021?

As condições sanitárias nacionais e locais ditarão os caminhos para 2021. Estávamos esperançosos com a redução do contágio e das mortes, entretanto, temos assistido o expressivo aumento de casos e mortes que destacam a importância da consciência individual e coletiva nos cuidados para evitar a disseminação desta doença, que pode ser fatal.

Até a efetiva vacinação em massa da população, resta urgente protegermos a nós e ao nosso próximo, seja ele nosso conhecido ou não. Almejamos que possamos retomar com segurança as atividades presenciais, mas primamos pela vida e ouvimos a ciência. Temos na SEOB grupos empenhados em criteriosos estudos para oferecer novas formas de atendimento virtual, tudo com o fim de aproximar as pessoas em torno da palavra do Mestre Jesus.





334 - ISOLAMENTO



ASSISTÊNCIA SOCIAL

Voluntários entregam cestas especiais de Natal com direito a kit para crianças

Foram cerca de três horas de trabalho entre fazer as compras e montar as cestas especiais de Natal para as 14 famílias assistidas pelo DAS (Departamento de Ação Social). Os incansáveis trabalhadores David, Dayane, Rodrigo, Tatiane e Vanilda reúnem-se mensalmente para cumprir esta missão. São eles que fazem as compras, montam as cestas e realizam as entregas. No mês de dezembro, ganharam reforço para a entrega das cestas especiais de Natal, que foram acompanhadas por kits com presentes para a menina mais nova que participa da Evangelização e para seus irmãozinhos. Cada uma das 23 crianças foi apadrinhada por um voluntário da casa. As maiores, cujos presentes ficaram a cargo do Projeto do Futuro, também não



ficaram de fora: cada uma recebeu uma caixa de bombom. E tudo foi detalhadamente combinado com as mães. Mesmo à distância, a coordenadora da Evangelização, Joseleine Carvalho, fez um belo trabalho durante o ano para que cada entrega se tornasse um momento especial para aquelas famílias.



A coordenadora do DAS e do Departamento de Família, Lúcia Cunha Ortiz, que neste ano não pôde acompanhar de perto esse trabalho devido à pandemia, ficou orgulhosa

da equipe.

“Eles foram formidáveis, porque não deixaram a peteca cair e cumpriram rigorosamente o compromisso, garantindo toda a segurança à saúde dos envolvidos. Com certeza esse é um trabalho fundamental. Agradeço a cada um que tanto se dedicou neste ano tão atípico e agradeço também aos que se dispuseram a ir nesta entrega especial de Natal”, ressaltou Lúcia.

